



PLANTA NO CORPO

#EBOOK #POSTITDOCONHECIMENTO

@BIODIVERSIDADEEMFATIAS

ANDREA NUNES VAZ PEDROSO

WWW.BIODIVERSIDADEEMFATIAS.COM



PLANTA NO CORPO

MATERIAL PROVENIENTE DA SÉRIE #POSTITDOCONHECIMENTO DO @BIODIVERSIDADEEMTIAS

DESENVOLVIDO PELA PROFESSORA ANDREA NV PEDROSO

AS PROPRIEDADES E USO DAS PLANTAS NO CORPO HUMANO

ALCACHOFRA, ALECRIM, ALHO, AMORA, AROEIRA DA PRAIA, ARRUDA, CALENDULA, CASTANHEIRA, CURCUMA, EUCALIPTO, GENGIBRE, LAVANDA, MACELA, MARACUJÁ, MELISSA, PATA DE VACA, QUEBRA-PEDRA, UVA, VALERIANA

FICAM VEDADOS O USO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTA PUBLICAÇÃO PARA FINS COMERCIAIS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESDE QUE CITADA A FONTE.

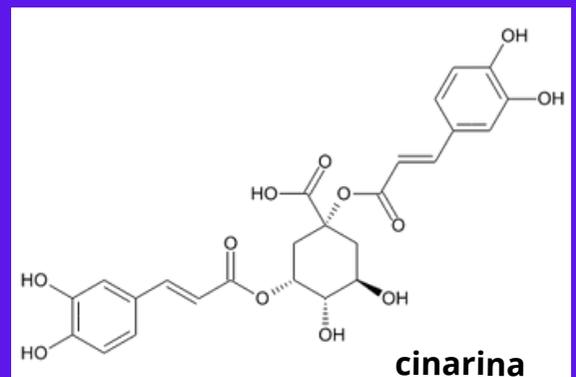


SÃO PAULO, SP - 2021

CYNARA.

1. CYNARA foliis subspinosis pinnatis indivisisque, ca- Scolymus, lycinis squamis ovatis.
Cynara foliis pinnatis: laciniis ferratis. Hort. cliff. 394.
Hort. upf. 251. Roy. lugdb. 135.
Cinara sylvestris latifolia. Baub. pin. 384.
 - β. Cinara hortensis aculeata. Baub. pin. 383.
 - γ. Cynara hortensis. Clus. hist. 2. p. 153.
 - γ. Cynara hortensis, foliis non aculeatis. Baub. pin. 383.
- Habitat in G. Narbonensis, Italiae, Siciliae agris. & Cyna-

2. CYNARA foliis spinosis: omnibus pinnatifidis, caly- Cardanentus cinis squamis ovatis.
Species Plantarum 2: 827-828. 1753.



@biodiversidadeemfatias
Prof Andrea NV Pedroso

A *Cynara cardunculus* L, conhecida popularmente como #alcachofra pertence à família #Asteraceae . Originária do Mediterrâneo, possuem folhas de cor verde-acinzentada penatífidas e muitas vezes espinhosas de 50 a 80 cm de comprimento e 40 cm de largura. Inflorescências do tipo capítulo que varia do azul ao roxo. Frutos do tipo aquênio.

Os constituintes químicos: cinarina; ácidos (clorogênico e cafeico); flavonóides derivados da luteolina; inulina; ácidos orgânicos; sais minerais; óleos essenciais; ácidos graxos essenciais; fitosteróis taraxasterol e taraxasterol; dentre outros.

As principais indicações terapêuticas são para pessoas que têm afecções hepáticas e dislipidemias (níveis altos de lipídeos no sangue).



Estudos realizados indicam que a cinarina presente na espécie é capaz de aumentar em a secreção biliar, além da secreção gástrica. Na síndrome metabólica, a redução do colesterol é feita por estimulação metabólico-enzimática pela cinarina, enquanto a ação hipoglicemiante é dada pela ação das oxidases (Bundy *et al.* 2008; Gebhardt 2002; Kinosian *et al.* 1994).

Seu efeito pode ser potencializado com o uso da bétula, alecrim, dente de leão boldo e carqueja. Não é para ser utilizada por gestantes e lactantes. Foram descritos casos de urticária e dermatite de contato. Contra indicação em casos de obstrução biliar por cálculos e/ou tumor.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Bundy *et al.* 2008. *Phytomedicine* 15 (9): 668-675.

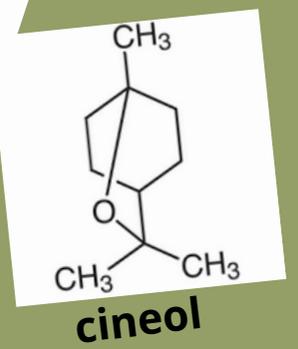
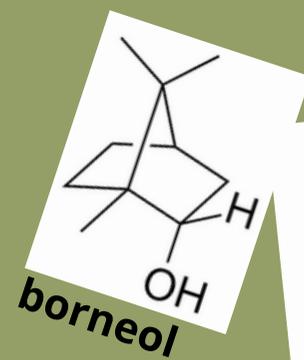
Gebhardt R. 2002. *Phytother. Res.* 16, 368–372.

Kinosian *et al.* 1994. *Ann. Intern. Med.* 121, 641–647.





Rosmarinus officinalis L.
 Image processed by Thomas Schoepke
www.plant-pictures.de



ROSMARINUS.
 1. ROSMARINUS. Hort. cliff. 14. Hort. ups. 11. Mat. officinalis.
 med. 16. Roy. lugdb. 310.
 Rosmarinus spontaneus, latiore folio. Baub. pin. 217.
 β. Rosmarinus hortensis, angustiore folio. Baub. pin. 217.
 Habitat in Hispania, G. narbonensi, Galilæa. 5

Species Plantarum 1: 23. 1753



@biodiversidadeemfatias
 Prof Andrea NV Pedroso

A *Rosmarinus officinalis* L., conhecida popularmente como #alecrim #alecrimdejardim #alecrimrosmarinho #ervadagraça ou #libanotis pertence à família #Lamiaceae . Rosmarinus em latim significa orvalho do mar. Erva perene, lenhosa.

Os constituintes químicos: óleos essenciais (borneol, cineol); ácidos orgânicos (cafeico); flavonoides (cirsimarina, diosmina); saponinas; diterpenos; triterpenos (ácidos oleanólico e ursólico) e taninos.

Estudos realizados indicam efeitos positivos em pessoas que apresentam hipertensão leve, insuficiência cardíaca leve, flatulências. Ainda, esta planta é considerada uma reguladora menstrual e emenagoga (Naemura *et al.* 2008; Sinkovic *et al.* 2011).



Não existem dados de interações medicamentosas na literatura. Cuidados: Evite o uso antes de dormir, em pacientes hipertensos, diabéticos, com epilepsia, dermatite, fotossensibilidade e com adenomas prostáticos. Proibido o uso em gestantes e lactantes.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Farmacopeia Brasileira - <http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeia-brasileira>

Linnaeus, Carl von. 1753. In: *Species Plantarum* 1: 23.

Naemura A *et al.* 2008. *Thrombosis research* 122 (4): 517–22.

Sinkovic A *et al.* 2011. *Phytotherapy research: PTR.* 25 (3): 402–407.





254 Allium sativum L.

Knoblauch.

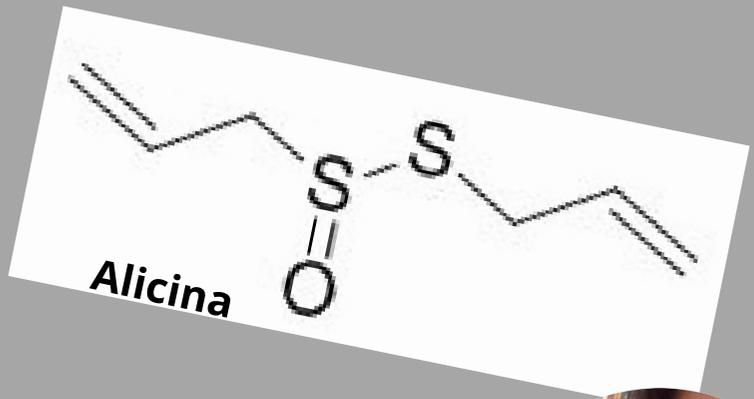
Flora von Deutschland - Dr. Schlechtendal (1885-86)

296

HEXANDRIA MONOGYNIA.

6. ALLIUM caule planifolio umbellifero, ramulo bulbifero, staminibus simplicibus.
 Allium caule tereti, propagine ex ala. Hort. cliff. 137. Roy. lugdb. 39. Sauv. monsp. 18.
 Allium foliis caulinis lanceolatis, floribus umbellatis, ex ala bulbiferum. Hall. all. 19.
 Moly latifolium liliflorum. Bauh. pin. 75.
 Moly indicum, flore purpureo. Swert. Fl. 61.
 Habitat - - - - -
7. ALLIUM caule planifolio umbellifero, staminibus liliformibus flore triplo longioribus, foliis obliquis.
 Allium radice tunicata, foliis planis linearibus caulinis, capitulo umbellato. Gmel. sibir. 1. p. 49. t. 9.
 Habitat in Sibiria.
 Caulis bipedalis, teres. Folia alterna, plano-canaliculata, obliqua: Vaginis teretibus. Umbella globosa; Spatha globosa, acuminata. Petala ovata, erecta, concava, flava carina viridi. Filamenta albida, corolla duplo longiora. Antherae luteae. Germen subglobosum.
8. ALLIUM caule subplanifolio umbellifero, staminibus subulatis longioribus; umbella globosa, foliis linearibus subconvexis.
 Allium scapo nudo tereti sarcto, foliis femicylindricis, staminibus corolla longioribus. Gmel. sib. 1. p. 52. t. 9. f. 1.
 Habitat in Sibiria. G. Demidoff.
 Caulis ferme bipedalis, teres. Folia alterna, planiuscula, canaliculata, subtus convexa, margine obtusa. Umbella globosa. Petala ovata, purpurascens carina saturatiore. Filamenta purpurea, corolla parum longiora. Antherae violaceae. Germen subrotundum: maculis 2. viridibus et mediis.

Carl von Linnaeus. 1753. Species Plantarum 1: 296-297. 1753.



@biodiversidadeemfatias
 Prof Andrea NV Pedroso

O alho, espécie vegetal cujo nome científico é *Allium sativum* L., pertence à família Amaryllidaceae. Planta herbácea, com folhas alternas e lanceoladas. As bainhas das folhas formam um pseudocaule curto, em cuja parte inferior origina-se o bulbo. Desde a Antiguidade, os bulbos já eram usados para o tratamento de várias doenças.

Os constituintes químicos: grande quantidade de enxofre e compostos sulfurados voláteis (aliina, alicina, etc); óleo essencial (citril, geraniol, etc). A alicina, maior componente flavonoide, é termolábil, ou seja, possui a capacidade de decompor-se sob a influência do calor. Portanto, seu uso é in natura.

As hiperlipidemias são alterações metabólicas que ocorrem quando os níveis de proteínas lipídicas (colesterol, triglicerídeos ou ambos) estão em altas concentrações. Sun e colaboradores (2018) concluíram que o alho pode reduzir os níveis de colesterol total e LDL ao invés do HDL e triglicerídeos, indicando habilidade anti-hiperlipidêmica.



Porém, em grandes quantidades podem potencializar a ação antiagregante plaquetária ou anticoagulante, além de provocar hipotensão em quem faz uso de anti hipertensivos.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

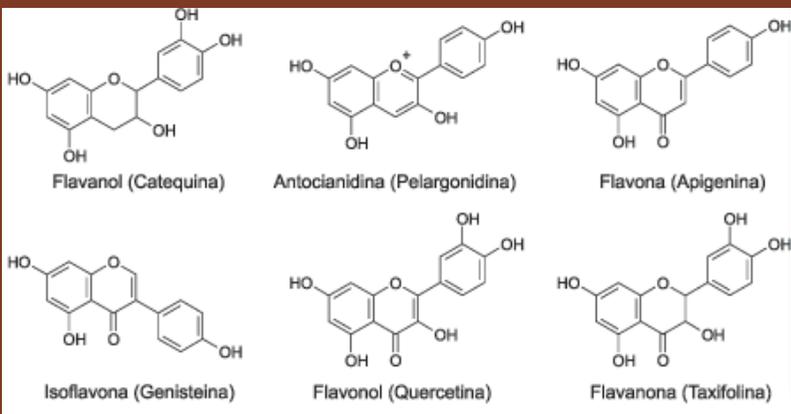
Bayan *et al.* 2014. *Avicenna J Phytomed* 4:1–4.

Linnaeus, Carl von. 1753. *Species Plantarum* 1: 296–297.

On line Virtual Flora of Wisconsin

Sun *et al.* .2018. doi: 10.1097/MD.00000000000010255





Habitat in China. \S
 2. MORUS foliis cordatis scabris. Hort. cliff. 441. Hort. paris. 283. Mat. med. 422. Roy. lugdb. 211. Dalib. nigr. \S
 Morus fructu nigro. Baub. pin. 459. Morus. Dod. pempt. 810. Habitat in Italiae maritimis. \S
 Species Plantarum 2: 986. 1753



A *Morus nigra* L., conhecida popularmente como #amora #amoreirapreta pertence à família #Moraceae . Árvore de 5 a 20 m de altura, com folhas simples e alternas, cordiformes, de cor verde escura. Inflorescência na forma de espiga ou sicônio. Polinizadas pelo vento. Infrutescências são grandes, ovaladas, negras ou vermelhas brilhantes.

Os constituintes químicos: compostos fenólicos (flavonoides isoprenilados, estilbenos, 2-arilbenzopiranos, cumarinas, cromonas, xantonas)

Estudos realizados indicam efeitos positivos no período do climatério. Em geral, a sintomatologia é decorrente do hipoestrogenismo, e para reverter este quadro, é feita a terapia de reposição hormonal com substâncias de ação estrogênica (Miranda *et al.* 2010).

Não existem dados de interações medicamentosas na literatura. Cuidados: Pela alta concentração de taninos, o uso exagerado pode irritar as mucosas gástrica e duodenal.



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Linnaeus, Carl von. 1753. In: *Species Plantarum* 2: 986.

Miranda *et al.* 2010. Uso etnomedicinal do chá de *Morus nigra* L. no tratamento dos sintomas do climatério de mulheres de Muriaé, Minas Gerais, Brasil HU Revista 36 (1): 61-68.

Oliveira *et al.* 2018. *Morus nigra* L.: revisão sistematizada das propriedades botânicas, fitoquímicas e farmacológicas. Arch Health Invest 7(10): 450 - 454.





<https://www.luminescents.net/shop/oils/essential-oils/brazilian-pepper-essential-oil-schinus-terebithifolius-raddii/>

Fotos: Google image e Pinterest

@biodiversidadeemfatias
Prof Andrea NV Pedroso



A *Schinus terebinthifolius* Raddi, conhecida popularmente como #Aroeiradapraia #aroeiradosertão pertence à família #Anacardiaceae . Espécie nativa brasileira, perenifólia e pioneira. Pode alcançar até 15m de altura, os ramos são eretos ou apoiantes, folhas compostas imparipinadas, glabras. Inflorescências compostas do tipo panícula racemosa.

Os constituintes químicos: bauerenona; α -amyrina; α -amyrenona; ácido gálico; agathisflavona e luteolina.

As principais indicações terapêuticas são para processos inflamatórios com dor, febre e infecções bacterianas em geral. Estudos realizados indicam que o extrato vegetal e a tintura extraída desta espécie indicaram efeito antibactericida e antifúngica, respectivamente (Leite *et al.* 2011; Alves *et al.* 2013).



Não é para ser utilizada por gestantes e lactantes. Não há dados na literatura sobre interações medicamentosas e efeitos colaterais e toxicidade.

Referências

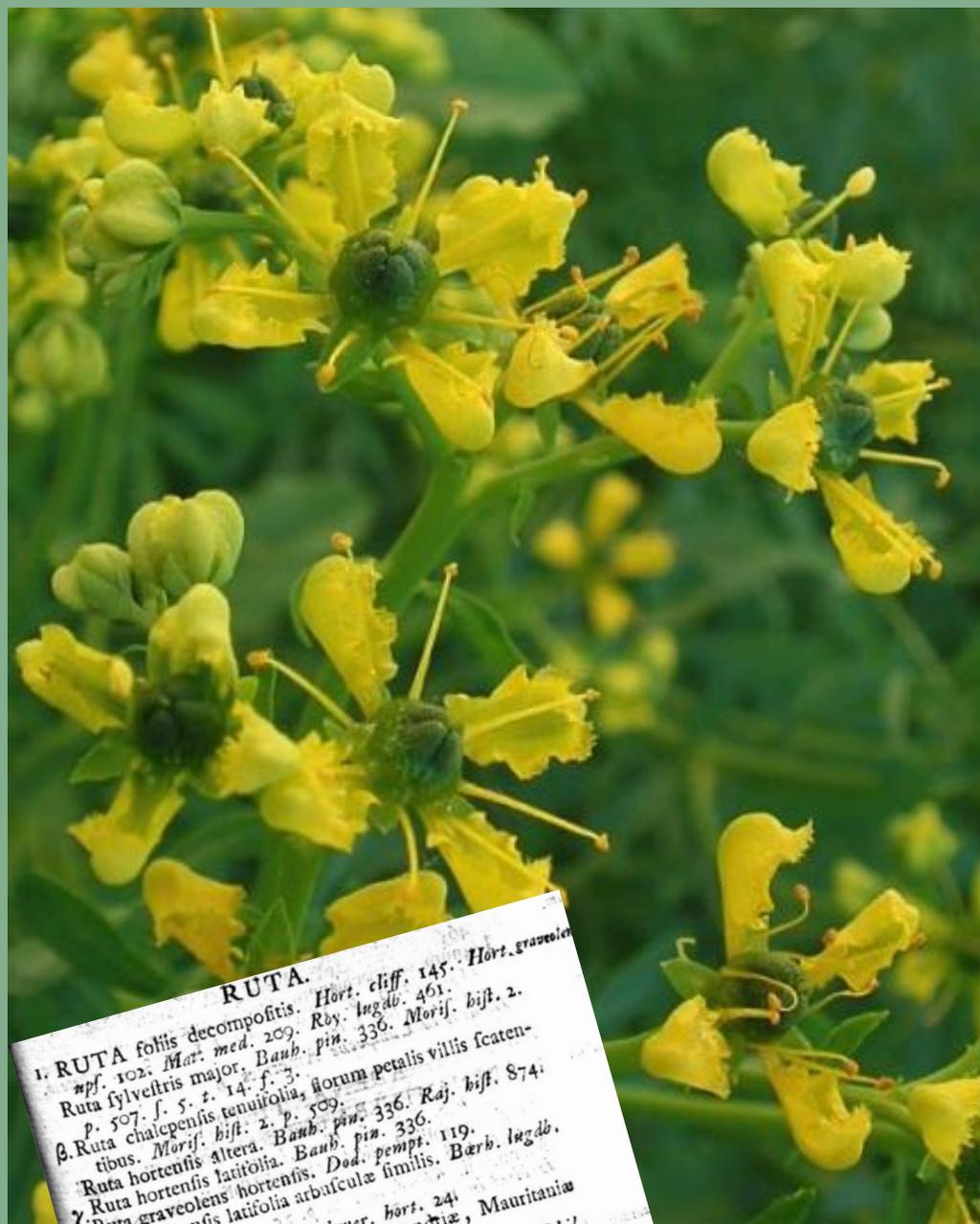
APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Alves LA *et al.* 2013. Acta odontologica Scandinavica, v. 71 (3-4): 965-71.

Azevedo CF *et al.* 2015. Rev. Bras. Pl. Med. 17 (1): 26-35.

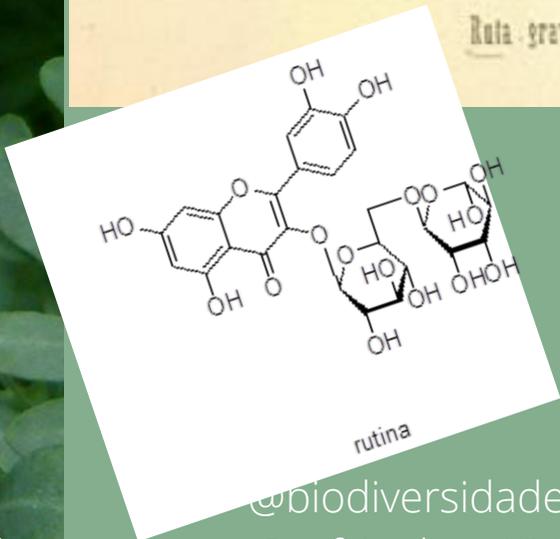
Leite SRRF *et al.* 2011. Brazilian Journal of Medical and Biological Research 44 (3): 245-52.





RUTA.
 1. RUTA foliis decompositis. Hort. cliff. 145. Hort. graveolens
 n. p. 102. Mat. med. 209. Roy. lugdb. 461.
 Ruta sylvestris major. Baub. pin. 336. Morif. hist. 2.
 p. 507. f. 5. z. 14. f. 3.
 2. Ruta chalcipensis tenuifolia, horum petalis villis scaten-
 tibus. Morif. hist. 2. p. 509.
 3. Ruta hortensis altera. Baub. pin. 336. Raj. hist. 874.
 4. Ruta graveolens latifolia. Baub. pin. 336.
 5. Ruta hortensis latifolia. Dod. pempt. 119.
 6. Ruta hortensis latifolia arborescens similis. Barb. lugdb.
 1. p. 260.
 Ruta africana maxima. Schwer. hort. 24.
 Habitat in Europæ australis, Alexandria, Mauritania
 sterilibus. y
 Flos primarius quinquefidus, reliqui quadrifidi. Phil.
 Bot. 178.
 Confer: Ruta sylvestris minor. Baub. pin. 336. Cam. montana
 epit. 495. Ruta montana legitima. Clus. hist. 2. p.

Species Plantarum 1: 383. 1753.



@biodiversidadeemfatias
 Prof Andrea NV Pedroso

Imagem: Google image

A *Ruta graveolens* L., conhecida popularmente como #arruda ou #arruda-fedorenta ou #ruta-de-cheiro-forte , pertence à família #Rutaceae. Subarbusto, perene, rizomatosa. Folhas compostas, folíolos bem aromáticos, glabros, de coloração verde-azulada. Flores pequenas amarelas.

Os constituintes químicos: resinas, gomas, taninos, flavonóides, rutina, psoraleno, quercetina, alcalóides, ácidos orgânicos, alantoína, saponina.

Estudos indicam que essa espécie apresenta efeitos anti-helmíntica, febrífuga, emenagoga, abortiva, antiparasitária, espasmolítica, fotossensibilizante, cicatrizante, anti-inflamatória, antirreumática e antiulcerogênica, (Orlanda 2011, Yamashita *et al.*, 2009. Raghav *et al.* 2006, Lorenzi & Matos 2002).



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Linnaeus, Carl von. 1753. In: *Species Plantarum* 1: 383.

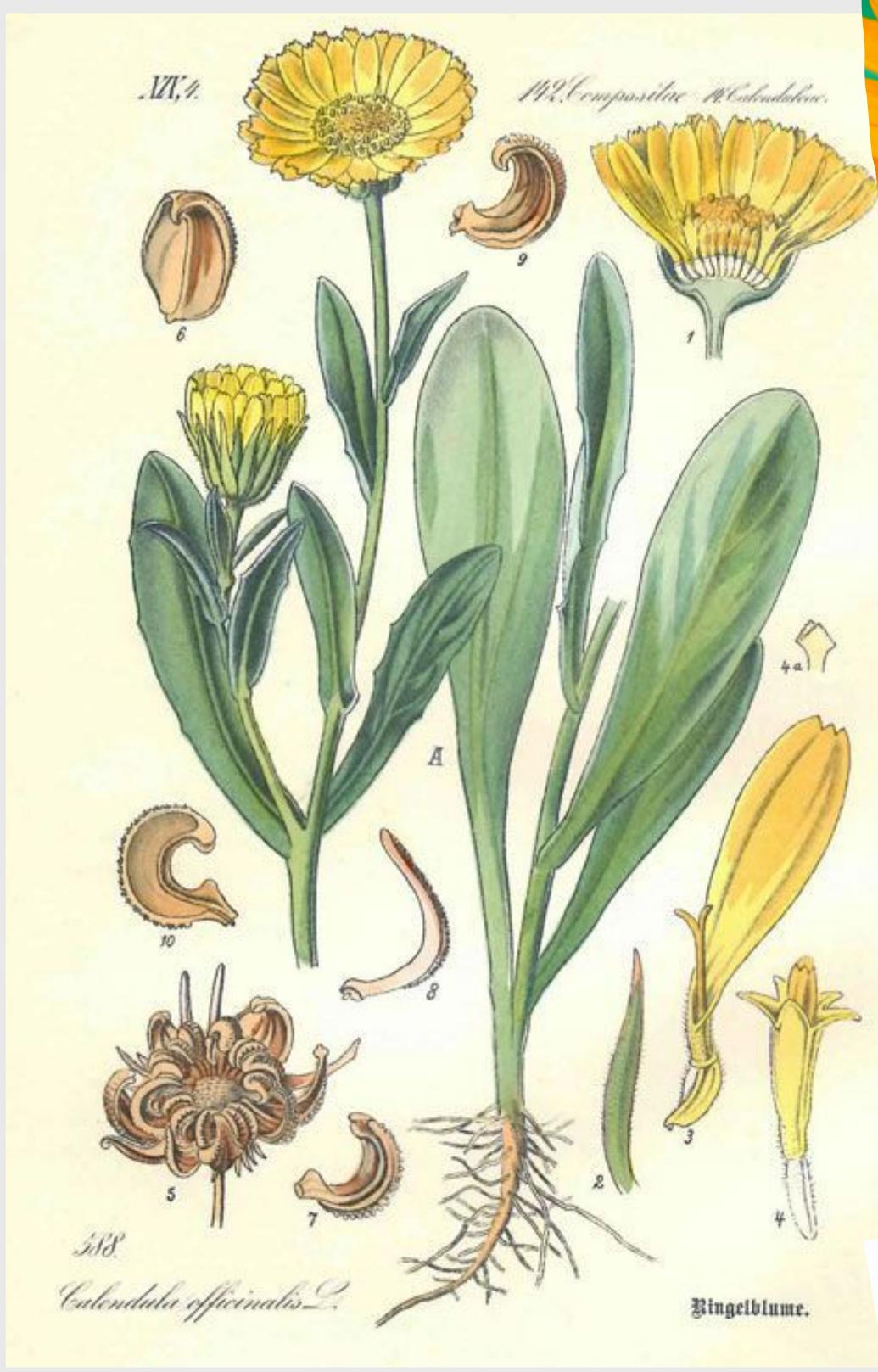
Vasquez SPF *et al.* 2014. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil 44(4): 457 - 472.

Raghav SK *et al.* 2006. Anti-inflammatory effect of *Ruta graveolens* L. in murine macrophage cells *Journal of Ethnopharmacology*. 104 (1-2): 234-239.

Lorenzi H & Matos FJA. 2002. *Plantas Medicinais no Brasil*. 1ª ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum.

Yamashita *et al.* 2009. Fatores que afetam a germinação de sementes e emergência de plântulas de arruda (*Ruta graveolens* L.). *Rev. Bras. Pl. Med.* 11 (2): 202-208.





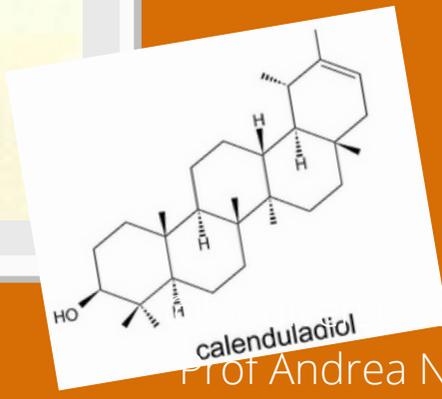
CALENDULA.

1. CALEDULA feminibus radii cymbiformibus echi-*officinalis*, natis: disci bicornibus. *Hort. cliff.* 425. *Hort. nsp.* 274. *Fl. suec.* 712. *Mat.* 407. *Roy. lugdb.* 177. *Darb. parif.* 268. *Caltha vulgaris.* *Baub. pin.* 275. *Caltha arvensis.* *Baub. pin.* 275. *Caltha polyanthos major.* *Baub. pin.* 275. *Caltha floribus reflexis.* *Baub. pin.* 275. *Caltha prolifera, majoribus l. minoribus floribus.* *Baub. pin.* 275. *Habitat in Europa arvis.* ☉

2. CALEDULA foliis lanceolatis, denticulatis, pedunculis filiformibus. *Hort. nsp.* 274. *Calendula foliis denticatis.* *Roy. lugdb.* 177. *Calendula feminibus radii obsolete ferratis; disci cordatis.* *Hort. cliff.* 425. *Calendula humilis africana, flore intus albo, foris violaceo simplici.* *Herm. lugdb.* 104. t. 105. *Breyn. ic.* 26. t. 14. *Swiff. bot.* 59. t. 59. *Habitat in Aethiopia.* ☉

3. CALEDULA foliis lanceolatis dentatis, pedunculis superne incrassatis. *Hort. cliff.* 274. *Calendula foliis radicalibus sinuatis, caulinis superne denticulatis.* *Roy. lugdb.* 177. *Cardispermum africanum pubescens, foliis incisis, parvo flore.* *Trans. act. parif.* 1724. p. 39. t. 2. *Habitat in Aethiopia.* ☉

Species Plantarum 2: 921. 1753.



Imagens: Google image

deemfatiar
Prof Andrea NV Pedroso



A *Calendula officinalis* L., conhecida popularmente como #calendula ou #flor-de-todos-os-males ou #margarida-dourada ou #malmequer , pertence à família #Asteraceae . Originária do Mediterrâneo, é uma planta herbácea, anual, ereta. Folhas simples. Inflorescências do tipo capítulo terminais grandes.

Os constituintes químicos: flavonóides (quercetina glicosídeo); óleos essenciais; calendina; terpenos; calendulosídeos; ésteres colesterínicos; taninos; polissacarídeos pectinas; carotenoides (calendulina, caroteno, licopeno, rubixantina e violaxantina).

Estudos indicam que essa espécie apresenta efeitos nos processos anti inflamatórios da pele e mucosas (Jan *et al.* 2017; Arora *et al.* 2013; Duran *et al.* 2005).

Não há dados de interação medicamentosa na literatura. Pode ocasionar náuseas ou vômitos e diarreia, quando em uso interno prolongado e ou doses mais elevadas.



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

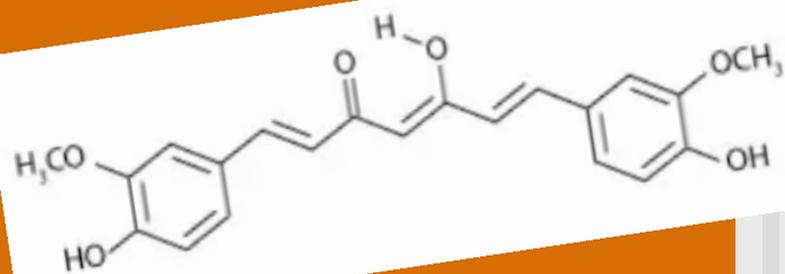
Arora D *et al.* 2013. A review on phytochemistry and ethnopharmacological aspects of genus *Calendula*. *Pharmacognosy Reviews* 7(14): 179–187.

Duran V *et al.* 2005. Results of the clinical examination of an ointment with marigold extract in the treatment of venous leg ulcers. *International Journal of Tissue Reactions*, 27(3): 101–106.

Jan N *et al.* 2017. *Calendula officinalis* - An Important Medicinal Plant with Potential Biological Properties. *Proc Indian Natn Sci Acad* 83 (4): 769-787

Linnaeus, Carl von. 1753. In: *Species Plantarum* 2: 921.





Species Plantarum (1), 1753 CURCUMA.
retunda. 1. CURCUMA foliis lanceolato-ovatis; nervis lateralibus rarissimis.
 Curcuma foliis ovatis utrinque acuminatis: nervis lateralibus paucissimis. *Roy. lugdb.* 12. *Fl. zeyl.* 6.
 Manja-kua. *Rheed. mal.* 11. p. 19. t. 10. *
Habitat in India. 2
longa. 2. CURCUMA foliis lanceolatis: nervis lateralibus numerosissimis.
 Curcuma foliis lanceolatis utrinque acuminatis: nervis lateralibus numerosissimis. *Roy. lugdb.* 12. *Fl. zeyl.* 7.
 Mat. med. 5.
 Curcuma radice longa. *Herm. lugdb.* 208. t. 209.
Habitat in India. 2



A *Curcuma longa* L., conhecida popularmente como #curcuma #açafrão-da-terra ou #falsoaçafrão pertence à família #Zingiberaceae Originária da Índia e sudeste asiático, é uma planta herbácea, rizomatosa, ereta. Folhas em tufos e decíduas no inverno. Inflorescências terminal, solitária, em espiga, com brácteas branco-esverdeadas.

Os constituintes químicos: óleo essencial (sesquiterpenos responsáveis pela característica aromática picante), curcuminoides, responsáveis pela pigmentação dos rizomas (pigmento fenólico de cor amarelo avermelhado), tendo a curcumina como principal substância ativa (60 a 76%), carbinol, resina, amido, polissacarídeos (A, B, C e D), sais de potássio, açúcares, dentre outros.

O órgão (parte da planta) mais utilizada são raízes/rizomas que são empregados como corante alimentício, tempero ou condimento alimentar. Ela está na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS).



Apresenta diversas propriedades farmacológicas, dentre elas, destacam-se a sua ação antidiarreica, diurética, antiespasmódica, hepatoprotetora, anti-HIV, antiparasitário, inibidor da carcinogênese, anti-inflamatória, antibacteriana, antiviral, antifúngica e antitumoral além de suas propriedades anticonvulsivantes redutor do nível de colesterol, sedativa e ação no sistema imune, antioxidante e neuroprotetora.

Evitar uso concomitante com anticoagulantes e anti-inflamatórios, pois podem aumentar o risco de sangramentos e diminuir a ação de imunossupressores. Pode obstruir as vias biliares e em doses elevadas pode aumentar a secreção gástrica e agravar quadros de doença péptica.



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Chattopadhyay I *et al.* 2004. *Current Science*, 87 (1): 44–53.

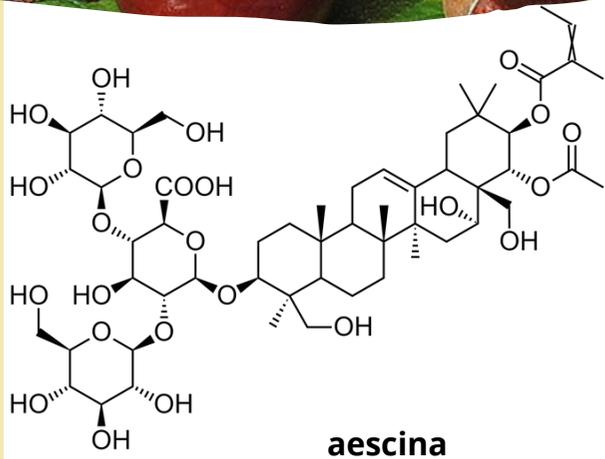
Chuengsamarn S *et al.* 2014. *The Journal of nutritional biochemistry*, 25 (2): 144–50.

Jurenka, JS 2009. *Altern Med Rev* 14 (2): 141–153.

Kiefer, D [http://www.lef.org/magazine/2007/10/report_curcumin/Page 1](http://www.lef.org/magazine/2007/10/report_curcumin/Page%201)

Morimoto T. *et al.* 2010 *Circ J*, 74 (6) p: 1059–1066.





ÆSCULUS.
 Hippo Casta- 1. ÆSCULUS floribus heptandris, Hort. nsp. 92.
 Æsculus. Hort. cliff. 142. Roy. lugdb. 463
 Caltanea folio multifido Clus. hist. 1. p. 7.
 Habitat in Alia septentrionaliore, unde in Europam
 1550. b
Species Plantarum 1: 344. 1753.



A *Aesculus hippocastanum* L., o seu fruto é conhecido popularmente como #castanheiradaíndia pertence à família #Sapindaceae . Nativa de uma pequena região do sudeste europeu. A palavra hippocastanum significa, literalmente, castanha-de-cavalo, pois era usada para o tratamento de doenças dos cavalos. Árvore com até 25 metros de altura, folhas compostas, flores em panículos; fruto espinhoso, globoso, com uma só semente arredondada ou com 2-3 achatadas.

Os constituintes químicos: flavonoides (quercetina, kaempferol, esculina, rutina); cumarinas; saponinas triterpênicas; taninos catéquicos; fitosterol e proantocianidina A2.

As principais indicações terapêuticas são para insuficiências venosas periféricas, hemorroidas e fragilidade capilar. Estudos indicam que houve alívio dos sinais e sintomas da insuficiência venosa crônica e na redução de edemas (Siegers et al. 2008; Gruenwald et al. 2007; Pittler e Ernst 1998).



Não é para ser utilizada por crianças. Altas doses podem provocar vômitos, gastrite, sede excessiva, eritema facial, distúrbios visuais, alteração de consciência, urticária, espasmos musculares e hipersensibilidade. Sangramentos e equimoses podem ocorrer devido à atividade antitrombótica da aesculina.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Grunewald *et al.* 2007. Physician's Desk Reference (PDR) for Herbal Medicines. 4th. ed. Connecticut: Thomson, 2007.

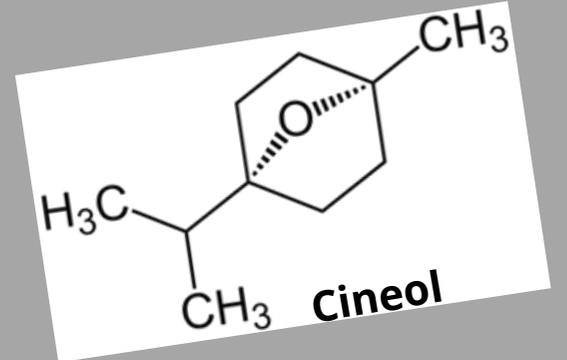
Pittler MH & Ernst E. 1998. Archives of dermatology 134 (11): 1356–60.

Siegers *et al.* 2008. Phytomedicine: international journal of phytotherapy and phytopharmacology 15 (3): 160–3.





Exsicata Missouri Botanical Garden



@biodiversidadeemfatias
Prof Andrea NV Pedroso



O eucalipto, *Eucalyptus globulus* Labill., pertence à família Myrtaceae, grupo das Angiospermae, conhecida popularmente como: eucalipto-comum e eucalipto-limão. Árvore de grande porte, pode atingir até 90 m de altura, tronco liso, casca esverdeada, folhas perenes, lanceoladas e opostas, cobertas por glândulas oleíferas. Flores muito pequenas, frutos em forma de cápsula.

Os constituintes químicos: óleo essencial (1,8-cineol, limoneno, etc); taninos; resina e flavonoides.

O cineol possui propriedades antiespasmódicas, secretolíticas, antissépticas e fungicidas, além de reduzir tensão superficial do alvéolo e aumentar frequência ciliar em doses pequenas.

Porém, pode provocar broncoespasmo, especialmente em bebês. Contraindicada nos casos de úlceras gástricas e gastrites.



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Ben-Arye E, Dudai N, Eini A, Torem M, Schiff E & Rakover Y. 2011. Treatment of upper respiratory tract infections in primary care: a randomized study using aromatic herbs. *Evid Based Complement Alternat Med*. doi: 10.1155/2011/690346

Labillardière, Jacques Julien Houtou de. In: *Relation du Voyage à la Recherche de la Pérouse* 1: 153, pl. 13. 1800.

Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS - *Eucalyptus globulus* LABILL. 2018.

Shah G, Kaur M, Singh PS, Rahar S, Dhabliya F, & Arya Y, 2012. Pharmacognostic parameters of *Eucalyptus globulus* leaves. *Pharmacognosy Journal*. (34):38-43.





Zingiberaceae.

Zingiber officinale. Rosc.

348 Mr. Roscoe's *New Arrangement of the Plants of the*
 In adopting the name of *Zingiber*, I may be supposed to have followed Gartner; but it must be observed, that Gartner seems merely to have changed the name of *Amomum* for that of *Zingiber*. At least, the plants described by him under that name are all of the Cardamom tribe.
Z. officinale. Bracteis ovato-lanceolatis, laciniis corollae revolutis, nectario trilobato.
Amomum Zingiber. Willd. *Sp. Pl.* v. 1. 6.
 Fig. *Jacq. Hort. Vind.* v. 1. t. 75.
Bot. Gard. Liverpool.

Transactions of the Linnean Society of London 8: 348. 1807.



O *Zingiber officinale* Roscoe, conhecido popularmente como gengibre pertence à família Zingiberaceae. Planta de origem asiática, herbácea, perene, de rizoma cor pardacenta. Apresenta tubérculos. As inflorescências com espigas ovóides ou elipsóides formam-se no ápice dos pedúnculos que saem do rizoma. As flores apresentam-se zigomorfas, hermafroditas, com coloração amarelo-esverdeada. O fruto é do tipo cápsula.

Os constituintes químicos: óleos essenciais; gingeróis; gingerdiona; dihidrogingerdiona; isogingerenona e fenilalacananona e outros.

As principais indicações terapêuticas são para broncoespasmos, asma, infecções das vias aéreas superiores, dispepsias e labirintoses.

Estudos indicam que houve redução do recrutamento de eosinófilos para os pulmões, redução dos níveis do grupo das citocinas e da constricção brônquica (Ahui *et al.* 2008; Ghayur *et al.* 2008). Potencializa o efeito quando associadas ao guaco, agrião, assa-peixe e hortelã.



Não é para ser utilizada por gestantes e lactantes. Evitar em quadros de obstrução das vias e nos casos de hipertensão arterial grave e também o uso concomitante com anticoagulantes. Em doses muito elevadas podem causar arritmias e depressão do sistema nervoso, pode provocar cólicas digestivas, hipotensão arterial e tonturas.

Referências

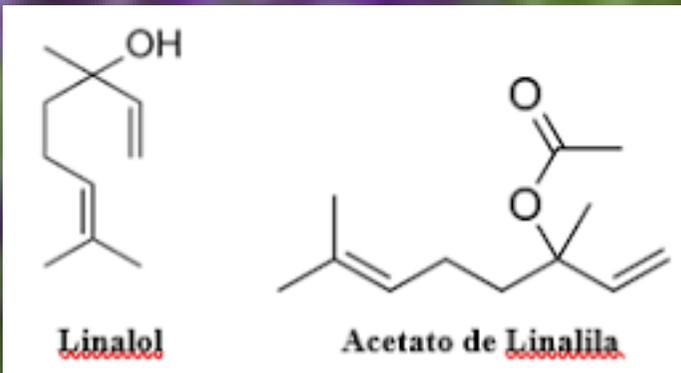
APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Ahui *et al.* 2008 International immunopharmacology 8 (12): 1626–32.

Elpo & Negrelle. 2004. Visão Acadêmica, Curitiba 5 (1): 27-32.

Ghayur *et al.* 2008. Canadian journal of physiology and pharmacology 86 (5): 264–71.





Imagens: Google image

@biodiversidadeemfatiada
Prof Andrea NV Pedroso



A lavanda, *Lavandula angustifolia* Mill., pertence à família Lamiaceae, grupo das Angiospermae. Nativa da região do Mediterrâneo. Arbustos de aproximadamente 60 cm de altura, com folhas lanceoladas, inflorescências pequenas azuis, que medem de 5 a 8 mm de comprimento e 3 a 4 mm de diâmetro

Os constituintes químicos: óleos essenciais; terpenóides (linalol e acetato de linalina), dentre outros.

Considerada planta depressora da energia do sistema nervoso simpático, tranquiliza e induz o sono, mas também reorganiza e equilibra o sistema nervoso central. Tem propriedades anti-inflamatórias e é muito utilizada para enxaquecas e quadros de irritabilidade com componente hormonal: adolescentes na peri-menarca, enxaquecas na tensão pré-menstrual, climatério, e estados de desequilíbrio emocional.



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Hajhashemi V *et al.* 2003. *Journal of Ethnopharmacology* 89 (1): 67-71.

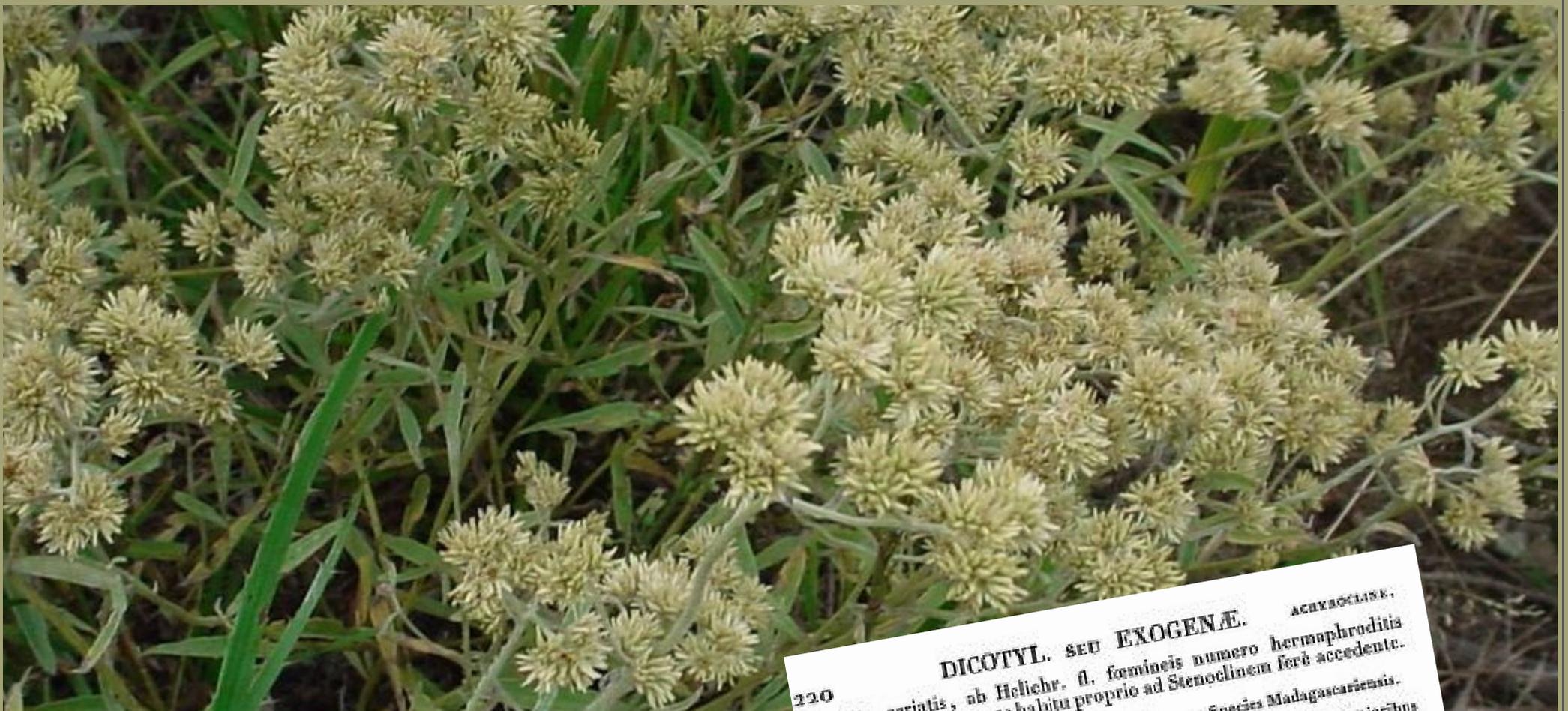
Krimmer N *et al.* 2017. *Industrial Crops and Products* 96: 120-125.

Machado MP *et al.* 2013. *Ciencia rural* 43 (2): 283-289.

Soheili M & Salami M. 2019. *J Cell Physiol.* 2019;1-7. DOI: 10.1002/jcp.28311

Yaghoobi K *et al.* 2016. *Journal of Gorgan University of Medical Sciences* 17 (4) pp.Pe1-Pe8.





220 DICOTYL. SEU EXOGENÆ. ACHYROCLINÆ.

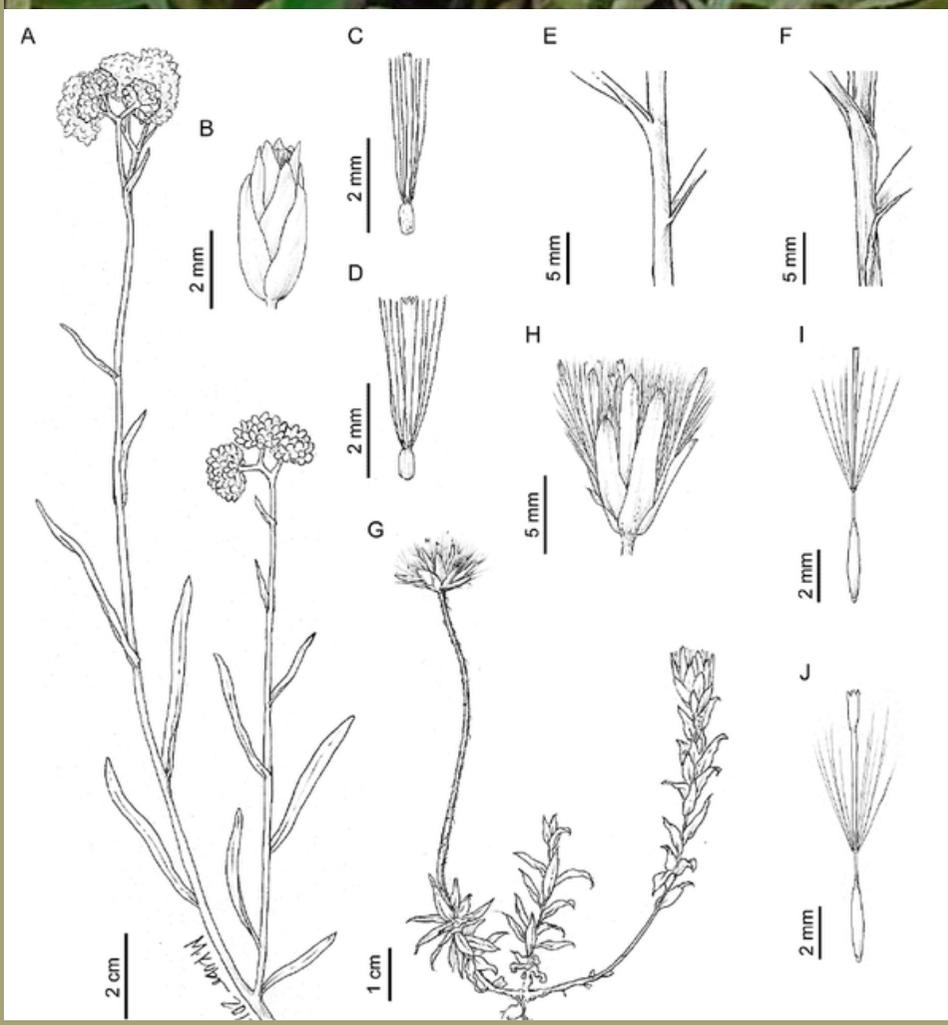
D. radii 1-seriatis, ab Heliehr. *D. femineis* numero hermaphroditis
 excedentibus, ab utroque habitu proprio ad *Stenoclinum* ferè accedente.

• *Receptaculo vix fimbriifero, foliis sessilibus.* — Species Madagascariensis.

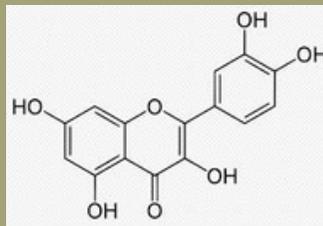
1. *A. LEPTOCENALA*, caule fruticoso ramosissimo, ramis teretibus junioribus
 tomentosis, foliis sparsis patulis linearibus margine revolutis supra glabris
 subtus subtomentosis, corymbo composito laxo brevibus obtusis, capitulis panicu-
 llatis cylindricis, invol. squamis adpressis ext. brevibus elatis prov. Emir-
 nensis ins. Madagascar legit el. Rojer. Frutex 3-4 ped. Folia 6 lin. longa, 1/2 lin.
 lata. Capit. 2 lin. longa. Rac. angustissimum nudum? Flores non vidi. (v. 8.)

• *Receptaculo eoid. fimbriifero, foliis sessilibus.* — Species Americana.

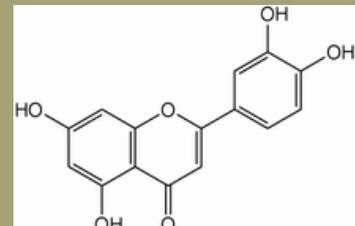
2. *A. SATUREIOMES*, fruticosum ramosissimum, ramis molliter lanatis, foliis
 sessilibus linearibus patulis vix acutis, caulibus confertis, ramis distantibus
 supra araneosis subtus lanatis, capitulis ad apices obtusis. § in Brasilia: Baudá
 congestis cylindricis glabris, squamis oblongis obtusis. § in Brasilia: Baudá
 orientali (Bach!) et ad Monte-Video (Comm.). *Graphalium satureioides* Lam.
 dict. 2. p. 747. Folia 12-15 lin. longa, lineam lata. Capitula rufescentia 2 1/2 lin.
 longa 5-6ora. *D. herm.* 1. (v. 8.)



Candolle, Augustin Pyramus de. *Prodromus Systematis
 Naturalis Regni Vegetabilis* 6: 20. 1837[1838]



Quercetina



Luteolina



Loeuille B et al 2013.

doi: 10.11606/issn.2316-9052.v31i1p13-25

@biodiversidadeemfatias
 Prof Andrea NV Pedroso

A macela ou marcela, *Achyrocline satureoides* (Lam.) DC., pertence à família Asteraceae, grupo das Angiospermae. Ervas que podem atingir até 60 m de altura, perenes, ramificadas desde a base, folhas lineares, lanceoladas ou oblanceoladas. Flores em forma de capítulos, flores amareladas. Frutos do tipo cipselas.

Os constituintes químicos: óleos essenciais; flavonóides (quercetina, luteolina, etc); derivados do fenilpirona; ácidos polifenólicos, cafeico e clorogênico, dentre outros.

A quercetina, composto majoritário nos extratos hidroetanólicos, reduziu significativamente as lesões gástricas em modelos animais, com efeito comparável ao do omeprazol e da cimetidina (Barata *et al.* 2009; Santin *et al.* 2010).



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Barata LES, Alencar AAJ, Tascone M & Tamashiro J. 2009. Revista Fitos 4 (1): 120-125.

Candolle, Augustin Pyramus de. Prodrromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis 6: 20. 1837[1838]

Loeuille B, Mittelstaedt CA, Semir J & Pirani JR. 2013. Bol. Bot. Univ. São Paulo 31(1): 13-25. doi: 10.11606/issn.2316-9052.v31i1p13-25

Santin JR et al. 2010. Journal of ethnopharmacology, 130 (2): 334–339.





THE
BOTANICAL MAGAZINE;
 OR,
Flower-Garden Displayed:
 IN WHICH
 The most Ornamental FOREIGN PLANTS, cultivated in the
 Open Ground, the Green-House, and the Stove, are ac-
 curately represented in their natural Colours.
 TO WHICH ARE ADDED,
 Their Names, Clafs, Order, Generic and Specific Characters, according
 to the celebrated LINNÆUS; their Places of Growth, and
 Times of Flowering:
 TOGETHER WITH
 THE MOST APPROVED METHODS OF CULTURE.
 A WORK
 Intended for the Use of such LADIES, GENTLEMEN, and GARDENERS, as
 wish to become scientifically acquainted with the Plants they cultivate.
 By **WILLIAM CURTIS,**
 Author of the FLORA LONDINENSIS.
 VOL. I. - II.
 "A Garden is the pursuit of human Pleasures."
 VERULAM.
 LONDON:
 Printed by COUCHMAN and FRY, Throgmorton-Street,
 For W. CURTIS, at his BOTANIC-GARDEN, Lambeth-Marsh;
Botanical Magazine 2: t. 66. 1788.



@biodiversidadeemfatias
 Prof Andrea NV Pedroso

O #maracujádoce ou #maracujaaçu cujo nome científico é *Passiflora alata* Curtis. pertence à família #Passifloraceae. Originário da América do Sul. Folhas simples, glabras, de cor verde clara. Nervação peninérvea. Pecíolo com um ou geralmente dois pares de nectários extraflorais (Ministério da Saúde 2015).

Os constituintes químicos são: flavonoides C-glicosilados; esteróis; glicosídeos cianogênicos; ácidos graxos, dentre outros.

As principais indicações terapêuticas são para insônia e ansiedade. Vários artigos indicam que a atividade ansiolítica tem sido demonstrada em estudos pré-clínicos e clínicos (Aslanargun *et al.* 2012; Elsas *et al.* 2010; Grundmann *et al.* 2008; Sarris *et al.* 2013), pois o mecanismo de ação da *P. alata* é a ligação nos receptores GABA (Grundmann *et al.* 2008). O seu efeito é potencializado quando associado a *Valeriana officinalis*, *Salix alba*, *Piper metysthicum*, *Erytrina mulungu*.



Não é para ser utilizada por gestantes e lactantes. Doses muito altas podem provocar náuseas e vômitos, cefaleias, diminuição dos reflexos e depressão respiratória. Procure sempre um profissional, não se automedique.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Aslanargun P *et al.* 2012. *Journal of Anesthesia* 26 (1): 39–44.

Elsas SM *et al.* 2010. *Phytomedicine* 17 (12): 940–949.

Grundmann O *et al.* 2008. *Planta Medica* 74 (15): 1769–1773.

<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/05/Monografia-Passiflora-alata.pdf>

Sarris *et al.* 2013. *CNS drugs* 27 (4): 301–19.



MELISSA.
officinalis. 1. MELISSA racemis axillaribus verticillatis: pedicellis simplicibus.
 Melissa floribus ex alis inferioribus subsessilibus. Hort. cliff. 307. Hort. ups. 163. Mat. med. 294. Roy. Lugdb. 320. Sawv. monsp. 149.
 Melissa hortensis. Baub. pin. 229.
 Apiastrum f. Melitophyllum. Lob. hist. 227.
 Habitat in montibus Genevensibus, Allobrogicis, Italicis. 2
 grandiflora. 2. MELISSA pedunculis axillaribus dichotomis longitudoine florua.

Linnaeus, Carl von. 1753. In: Species Plantarum 2: 592.



Foto: Sitio da Mata

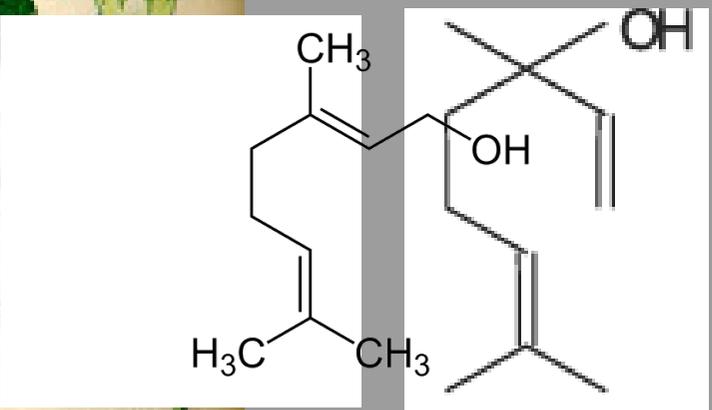


Ilustração: Otto Wilhelm Thome

@biodiversidadeemfatias
 Prof Andrea NV Pedroso

A melissa ou erva-cidreira européia, *Melissa officinalis* L., pertence à família Lamiaceae, grupo das Angiospermae. Originária da Europa e Ásia. Planta herbácea e perene, folhas opostas, ovadas a rombóides, margens crenadas e verde clara; flores pequenas, de cor amarelo clara a lilás. Floresce na primavera e verão. Os frutos são do tipo aquênio, oblongos e pardacentos.

Os constituintes químicos são: óleos essenciais (linalol, geraniol, dentre outros); sesquiterpenos; triterpenos; ácidos rosmarínico, cafeico; taninos; flavonóides; resinas e fitosteróis.

Estudos indicam essa espécie para o tratamento de ansiedade com níveis leves a moderados (Kennedy *et al.* 2002; 2004). Seu mecanismo de ação é pela inibição da via do GABA. Sugere-se que o mecanismo também inclua atividade colinérgica, o que seria útil no tratamento de déficits cognitivos, como doença de Alzheimer.



Em doses elevadas pode potencializar a atividade dos medicamentos antitireoidianos, ou inibir a ação dos hormônios tireoidianos sintéticos. A absorção de mais de 2 g do óleo essencial provoca entorpecimento, bradicardia, hipotensão arterial e depressão respiratória.

Referências

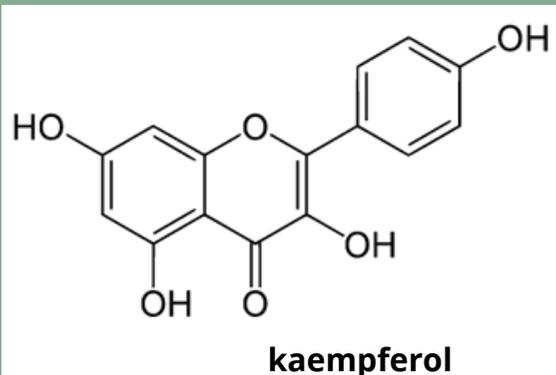
Kennedy DO *et al.* 2002. *Pharmacology Biochemistry and Behavior* 72: 953–964.

Kennedy DO *et al.* 2004. *Psychosomatic Medicine* 66: 607–613.

Linnaeus, Carl von. 1753. In: *Species Plantarum* 2: 592.

Moradkhani H. *et al.* 2010. *Journal of Medicinal Plants Research* 25:2753-2759.





788. BAUHINIA.
 Linn. W. Sp. 2. 508.
 4043. B. RACEMOSA. Vahl. W. Sp. 2. 509. Hab.
 in India orientali f. C. Cirrhia scandens.
 4044. B. ACULEATA. Linn. W. Sp. 2. 509. B. pur-
 pnrea W. E. S. 23. Hab. in India occidentali f. C.
 Cor. ultra 2' l.
 4045. B. FORFICATA. Caule aculeato, foliis cordatis
 lobis porrectis 4nerviis. Hab. in Brasilia. Semina mi-
 sit Sereniss. Princeps. a Neu Wied. Rami pubes-
 centes. Aculei parvi. Petioli 8-10" l. Folia basi 1'
 10" lata, lobi 3' longi, glabra venose reticulata. Ra-
 mus axillaris brevis pauciflorus. Cor. alba. Petal.
 lanceolata 1' 2" l.

Enumeratio Plantarum Horti Regii
 Berolinensis Altera 1: 404. 1821.



@biodiversidadeemfias
 Prof Andrea NV Pedroso

A *Bauhinia forficata* Link., conhecida popularmente como #patadevaca #cascodevaca e #mororo pertence à família #Fabaceae . Árvore de até 8 m de altura, folhas compostas por dois folíolos soldados, alternas, de cor verde clara. Flores axilares brancas. Fruto deiscente do tipo legume.

Os constituintes químicos: cumarinas; taninos; flavonoides; glicosídeos derivados do kaempferol e da quercetina; fitosteróis; alcaloides; saponinas; trigonellina, dentre outros.

As principais indicações terapêuticas são para pessoas que têm *Diabetes mellitus*.

Estudos realizados indicam efeitos positivos altera a atividade intrínseca dos transportadores de glicose, estimula a secreção de insulina, e diminui a absorção intestinal de glicose (Cunha *et al.* 2010; Frankish *et al.* 2010; Jorge *et al.* 2004). É uma das plantas recomendadas pelo Ministério da Saúde como de interesse ao SUS.



Não existem dados de interações medicamentosas, nem de efeitos colaterais na literatura. Cuidados: Não é para ser utilizada por gestantes e lactantes.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

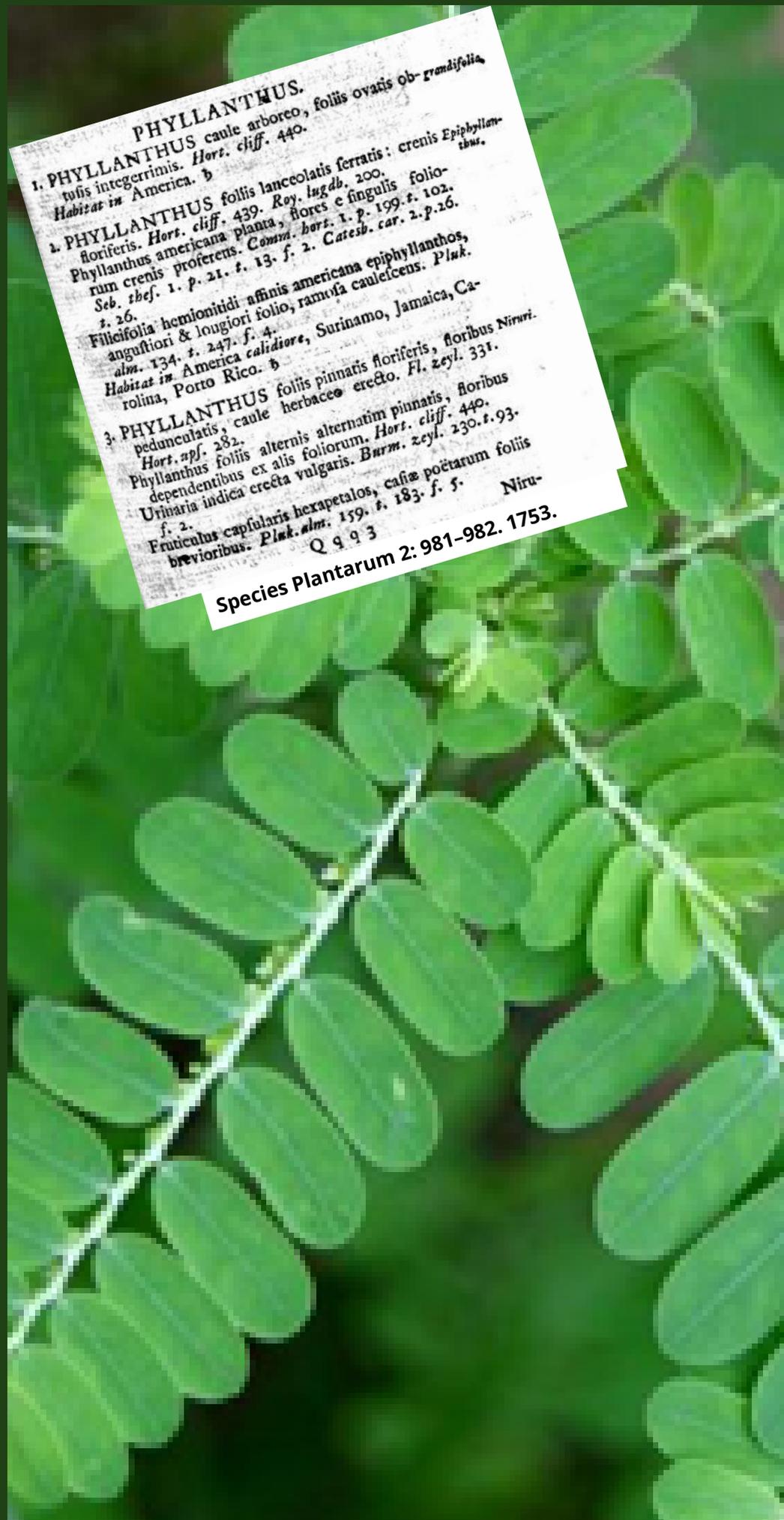
Cunha *et al.* 2010. *Phytomedicine*, 17(1), 37–41.

Enumeratio Plantarum Horti Regii Berolinensis Altera 1: 404. 1821.

Frankish *et al.* 2010. *Planta Medica*, 76(10), 995–997.

Jorge *et al.* 2004. *Chemico-Biological Interactions*, 149(2–3), 89–96.





PHYLLANTHUS.
1. **PHYLLANTHUS** caule arboreo, foliis ovatis ob-grandifolia, tuis integerrimis. *Hort. cliff.* 440.
Habitat in America. h

2. **PHYLLANTHUS** foliis lanceolatis serratis: crenis *Epiphyllum-ibus.* floriferis. *Hort. cliff.* 439. *Roy. lugdb.* 200.
Phyllanthus americana planta, flores e singulis foliorum crenis proferens. *Comm. hort.* 1. p. 199. t. 102.
Seb. thes. 1. p. 21. t. 13. f. 2. *Catesb. car.* 2. p. 26. t. 26.
Filicifolia hemionitidi affinis americana epiphyllanthos, angustiori & longiori folio, ramo caulescens. *Pluk. alm.* 134. t. 247. f. 4.
Habitat in America calidiore, Surinamo, Jamaica, Carolina, Porto Rico. h

3. **PHYLLANTHUS** foliis pinnatis floriferis, floribus Niruri pedunculatis, caule herbaceo erecto. *Fl. zeyl.* 331.
Hort. nps. 282.
Phyllanthus foliis alternis alternim pinnatis, floribus dependentibus ex alis foliorum. *Hort. cliff.* 440.
Urinary indica crecta vulgaris. *Burm. zeyl.* 230. t. 93. f. 2.
Fruticulus capsularis hexapetalos, casis poctarum foliis brevioribus. *Pluk. alm.* 159. t. 183. f. 5. Niruri

Q 9 9 3

Species Plantarum 2: 981-982. 1753.

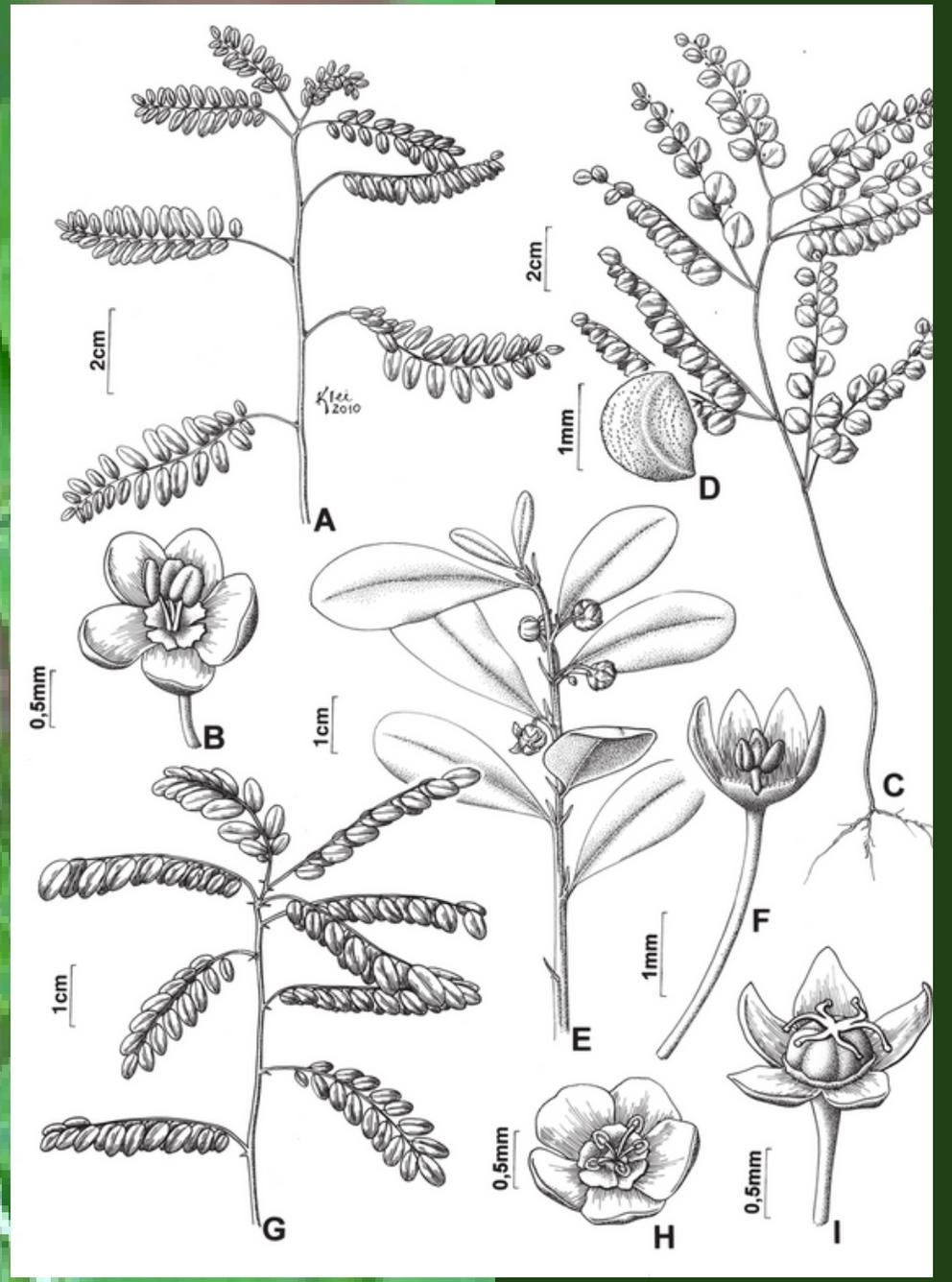


Ilustração: Martins e Lima 2011
Imagem: Google image

@biodiversidadeemfias
Prof Andrea NV Pedroso



O #quebra-pedra ou #arranca-pedras, *Phyllanthus niruri* L., pertence à família #Phyllantaceae. Erva ruderal, ereta, anual, glabra, medindo entre 40-80 cm de altura. Folha composta, Flores diminutas inseridas nas axilas foliares. Frutos do tipo cápsula.

Os constituintes químicos: nas folhas - alcalóides, compostos fenólicos, triterpenos, lignanas, flavonóides, óleos essenciais, esteróides. Nas sementes - ácidos graxos nas raízes - triterpenos, esteróides, gloquidiol e gloquinodol.

Estudos indicam essa espécie na prevenção e redução da formação de cálculos renais, pois ela reduz a agregação dos cristais e modifica a sua estrutura e composição. Ainda, podem estar relacionados ao relaxamento do ureter, auxiliando a eliminação dos cálculos (Boim *et al.* 2010, Nishura *et al.* 2004).



Interage positivamente com a cavalinha, chapéu-de-couro, cabelo de milho e abacateiro. Pode provocar diarreia em altas doses. Não é recomendável o uso por mais de 3 meses ininterruptos.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Boim *et al.* 2010. International Brazilian Journal of Urology 36 (6): 657-664.

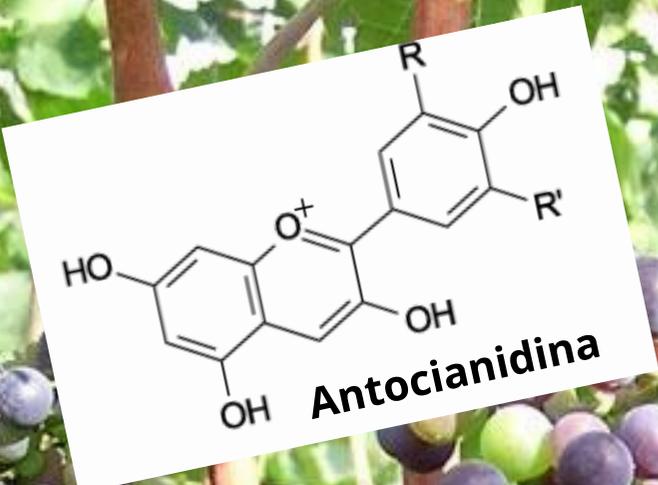
Linnaeus, Carl von. 1753. In: Species Plantarum 2: 981-982.

Martins ER & Lima LR. 2011. Hoehnea 38(1): 123-133.

Marques LC. 2010. Revista Fitos 5(3): 20-332.

Nishura *et al.* 2004. Urological Research 32: 362-366.





Vitis majusculi a feminis distinctis D. Mitchell.

VITIS.

vinifera. 1. **VITIS** foliis lobatis sinuatis nudis.
Vitis foliis palmato-angulatis. *Hort. cliff.* 74. *Hort. ups.* 50. *Mat. med.* 97. *Gron. virg.* 144. *Roy. lugd.* 222.
Vitis vinifera. *Baub. pin.* 229.

apyrena. β. **VITIS** corinthiaca f. *apyrena.* *Baub. hist.* 2. p. 72.
Habitat in Orbis quatuor partibus temperatis. b

indica. 2. **VITIS** foliis cordatis dentatis subtus villosis, cirrhis racemiferis. *Fl. zeyl.* 99. *
Vitis sylvestris indica, acinis rotundis. *Raj. dendr.* 67.
Habitat in India. b

3. VI-

Linnaeus, Carl von. 1753. In: Species Plantarum 1: 202.



Ilustração e imagens: Google image

@biodiversidadeemfatias
 Prof Andrea NV Pedroso

A videira ou parreira, *Vitis vinifera* L., pertence à família Vitaceae, grupo das Angiospermae. Originária da região Mediterrânea. Arbusto sarmentoso e trepador. Folhas alternas, alternas, pecioladas com lóbulos dentados e pontiagudos. Inflorescências do tipo racemo, hermafroditas. Infrutescência do tipo baga.

Os constituintes químicos: nas folhas os derivados polifenólicos (antocianidinas, resveratrol), flavonoides (rutosídeo, quercetina, kaempferol), taninos e ácidos orgânicos. Nas sementes: ácidos graxos insaturados e o resveratrol.

Estudos indicam essa espécie na redução da peroxidação do LDL e no número de células esponjosas das lesões de aterosclerose, redução da absorção de colesterol pelo fígado, na produção endógena de triglicerídeos e no metabolismo das lipoproteínas no plasma, resultando em efeito cardioprotetor, redução da pressão arterial sistólica, da reatividade vascular e da frequência cardíaca, além de melhorar o estresse oxidativo no músculo cardíaco (Borde *et al.* 2011; Gruenwald *et al.* 2007).



Não há dados de interação medicamentosa na literatura. Estudos crônicos indicam alta segurança com uso da antocianidina, sem evidência alguma de efeitos tóxicos e mutagênicos.

Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Borde *et al.* 2011. *Natural Product Research* 25 (16): 1549–59.

Guia Embrapa <https://www.embrapa.br/semiarido/busca-de-publicacoes/-/publicacao/657773/uva>

Gruenwald *et al.* 2007. *Physician's Desk Reference (PDR) for Herbal Medicines*. 4th. ed. Connecticut: Thomson.



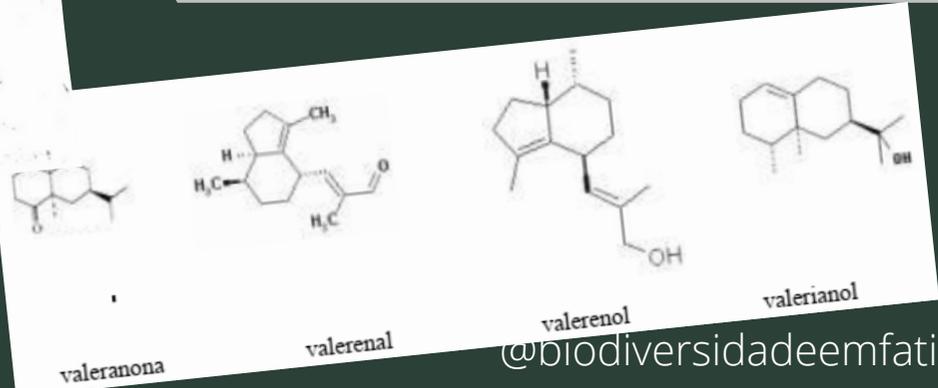


MONOGYNTIA.

VALERIANA.

1. VALERIANA floribus monandris caudatis, foliis lanceolatis integerrimis. Hort. cliff. 15. Hort. upf. 14. Roy. lugdb. 235. Dalib. paris. 12. Valeriana rubra. Baub. pin. 165. Habitat in Gallia, Helvetia, Italiae ruderatis. 2
2. VALERIANA floribus monandris, foliis pinnatifidis, calcitrapæ. Hort. upf. 14. Valeriana foliis pinnato-laciniatis, floribus monandris. Virid. cliff. 4. Hort. cliff. 16. Roy. lugdb. 235. Sauv. monsp. 275. Valeriana foliis calcitrapæ. Baub. pin. 164. Valeriana sylvestris, foliis tenuissime divisis. Baub. pin. 165. Habitat in Lusitania. ☉
3. VALERIANA floribus diandris ringentibus, foliis ovatis sessilibus. Hort. cliff. 15. Hort. upf. 13. Roy. lugdb. 235. Valeriana peregrina purpurea albave. Baub. pin. 164. prodr. 87. Habitat in America, Mauritania, Sicilia, Hispania arvis. ☉
4. VALERIANA floribus triandris dioicis, foliis pinnatis. dioica. Valeriana dioica. It. œl. 46. Fl. succ. 31. Dalib. paris. 11. Valeriana, foliis caulinis pinnatis, sexu distincta. Hort. cliff. 16. Valeriana foliis caulinis pinnatis, polycarpa. Fl. succ. 31. clif. 16.

Species Plantarum 1: 31-32. 1753



A *Valeriana officinalis* L., conhecida popularmente como #valeriana #ervagata #ervadesaojorge ou #badarina pertence à família #Caprifoliaceae. Originária da Europa e oeste da Ásia, é uma planta subarborescente que cresce até 1,5 m de altura.

Os constituintes químicos: ácidos orgânicos valeriânicos (valeriânico, isovaleriânico; iridoides (valepotriatos 1%); ésteres terpênicos; alcalóides piridínicos (valerina, valerianina); aldeídos terpênicos (valerenal); cetonas terpênicas (valeranona); óleos essenciais; sesquiterpenos.

Estudos realizados indicam o efeito tranquilizante desta espécie, uma vez que, alguns dos seus constituintes atuam em uma via metabólica que evidencia o efeito tranquilizante (Yuan *et al.* 2004; Benke *et al.* 2009; Fernández-San-Martín *et al.* 2010; Taavoni *et al.* 2011).

Evite o uso antes de deitar, pois pode provocar o efeito oposto. Em doses elevadas pode causar bradicardia, arritmias, diminuição da motilidade intestinal, sonolência matinal, astenia, câimbras abdominais, tremores e midríase.



Referências

APG IV. <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/welcome.html>

Benke, D. *et al.* 2009. *Neuropharmacology*. 56(1): 174–181.

Fernández-San-Martín *et al.* 2010. *Sleep Medicine* 11 (6): 505–511.

Gonçalves & Martin 2005. *Rev. Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde*, 2005; (3) 2: 209-222.

Linnaeus, Carl von. 1753. In: *Species Plantarum* 1: 31–32.

Taavoni, S. *et al.* 2011. *Menopause*. 18 (9): 951–955.

Yuan, CS. *et al.* 2004. *Anesthesia and analgesia*. 98 (2): 353–358.



The image features a solid purple background with white line-art illustrations of leaves and flowers in the four corners. The top-left and bottom-right corners have large leafy branches with several small five-petaled flowers scattered around them. The top-right and bottom-left corners also feature similar leafy branches and flowers, though the flowers are fewer in number.

@BIODIVERSIDADEEMFATIAS
WWW.BIODIVERSIDADEEMFATIAS.COM